

REEDUCAÇÃO DE MARCHA DE PACIENTE GERIÁTRICO DA VILA EURÍPEDES BARSANULFO - UM ESTUDO DE CASO

Elton Gerado da Silva², Márcio César de Deus², Célio Marcos Ferreira¹

3- Professor do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

4- Graduando do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
cmdosrf@gmail.com

Introdução

A capacidade que os idosos têm de manter-se independentes ou qualidade de vida melhor, parece depender, em grande parte, da manutenção da flexibilidade, força e resistência musculares, características que em seu conjunto poderiam ser consideradas como componentes da aptidão muscular.

O processo de envelhecimento parece associar-se a modificações desfavoráveis na forma de andar, no aumento do tempo necessário para se percorrer uma certa distância, na necessidade de se utilizar apoio para o deslocamento.

Parece existir, portanto, uma relação entre a manutenção da capacidade de marcha e o nível de independência funcional das pessoas idosas.

Mesmo a auto-apreciação do estado funcional ou a intensidade do receio de sofrer quedas parecem estar associadas à manutenção de um modelo e velocidade eficaz de marcha.

Nagasaki et al, em estudo que envolveu 1.134 sujeitos com mais de 65 anos de idade, constataram que a amplitude do passo tende a diminuir e a cadência a aumentar.

Lockhart relataram que, em comparação com indivíduos jovens, os idosos teriam uma fase mais curta de contato, menor aceleração horizontal do centro de massa. Comparando os sujeitos que caíam mais e menos ao caminharem em superfície escorregadia, chegaram à conclusão de que uma menor fase de contato do calcanhar com o solo estaria associada à maior frequência de quedas, independentemente da velocidade de deslocamento.

Deduz-se que as alterações no padrão de marcha, associadas à perda de equilíbrio de forma geral, tendem a multiplicar a ocorrência de quedas em pessoas de idade avançada, cujas consequências.

Podem ser graves.

Desta forma este trabalho tem como objetivo avaliar a marcha de uma idosa da Vila Eurípedes e realizar um tratamento visando o ganho proprioceptivo e força muscular.

Materiais e Métodos

(A.F. B) de 74 anos, sexo feminino, residente na Vila Eurípedes, em Patos de Minas. Foi realizada uma avaliação de força muscular seguindo os testes descritos por Kendel adotando a escala de 0 (ausência de tônus e movimento) a 5 (apresenta contração muscular e movimentação contra uma resistência). E para uma melhor avaliação da marcha, foi realizado o teste do plantigráfico de 6 metros onde observamos a cadência, a largura da base, o tamanho do passo e passada e o tempo gasto para percorrer a distância.

O tratamento foi baseado no aumento da força muscular de MMII e propriocepção durante um período de 6 meses.

Resultados e Discussão

De acordo com os nossos resultados colhidos na 1ª e 2ª avaliação, podemos observar um ganho de força muscular de Iliopsoas (2 para 3); Quadríceps (3 para 4); Isquiotibiais (3 para 4); Tibiais (2 para 4). Associado com a melhora da força muscular, observamos uma melhora na marcha, onde a largura de base passou de 33 para 30 cm; o comprimento de passo passou de 38.4 para 43.2 cm; o comprimento de passada de 62.3 para 69.5. Observamos também que o tempo gasto para percorrer 6 metros reduziu de 31 para 26 segundos. Reduzindo desta forma a quantidade de passos passando de 33 para 24. É importante ressaltar que houve melhora da dissociação de tronco e nas AVDs.

Conclusões

Conclui-se que uma maior força muscular e ADM, principalmente em MMII, melhora consideravelmente o desempenho da marcha, melhora o equilíbrio, mais independência e melhor qualidade de vida para o idoso.

Apoio Financeiro

FACISA – Curso de Fisioterapia do UNIPAM

Palavras Chave

Palavras Chave: Marcha, idoso, qualidade de vida.